



Escola Secundária com 3º Ciclo  
do Ensino Básico de Tondela

**Projecto Educativo**  
**2006-2009**

## Introdução

---

A falta de um projecto educativo na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela foi, durante vários anos, um factor de insatisfação em alguns sectores da comunidade escolar. Apesar desse descontentamento e de uma tentativa de realização ocorrida há cerca de 5 anos, a escola continuava a funcionar sem um projecto formal, uma lacuna que a fragilizava, quer do ponto de vista legal, quer em termos operacionais.

Em Setembro de 2005, no âmbito de uma acção de formação do Centro de Formação Tomás Ribeiro, uma equipa de professores propôs-se elaborar uma proposta de projecto educativo. Esta forma de iniciar o processo de elaboração pode não ter sido a ideal e foi objecto de algumas críticas. Porém, a iniciativa conseguiu que, finalmente, um documento concreto fosse apresentado à escola. Reconhece-se que o documento não está perfeito. Mas ele pretende, como primeiro ensaio, ser o ponto de partida para novas propostas e outros desafios.

A metodologia seguida deu origem à realização de um inquérito realizado em Outubro de 2005, no qual se auscultou a opinião de uma amostra representativa da comunidade escolar (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação). Paralelamente foram disponibilizados inquéritos a todos os funcionários, docentes e não docentes, que quisessem dar o seu contributo.

Após o tratamento dos inquéritos, os resultados foram então largamente discutidos pela equipa do projecto. Tornou-se óbvio que, apesar de terem sido reconhecidos aspectos positivos e pontos fortes na realidade da escola, era dada uma ênfase especial aos aspectos negativos. Este facto teve uma consequência marcante nos trabalhos e na forma definitiva do documento. Com efeito, ficou definida, logo no início e de uma forma muito nítida, a ideia geral de que o projecto poderia servir para melhorar bastante a qualidade da escola ao procurar atacar esses aspectos negativos inventariados pela comunidade escolar. Por esse motivo é possível que se reconheça no projecto um predomínio desta vertente, não se verificando propostas em certas áreas importantes da vida escolar.

O essencial do trabalho consistiu na realização de uma síntese das opiniões recolhidas, estabelecendo-se directrizes de actuação com vista a atingirem-se os objectivos que pareceram ser os mais relevantes. Em Abril de 2006 esses objectivos e directrizes foram discutidos com um grupo de professores convidados, vindo o documento a ser melhorado com ideias resultantes dessa discussão.



Nessa altura vinha sendo sentida a necessidade de introduzir no documento exemplos concretos de operacionalização destas directrizes. Concorda-se que, como instrumento estratégico geral, o projecto educativo dispensa este nível de formalização. Contudo, reconhece-se também que, quanto mais geral é o projecto educativo, maior tendência ele tem para ser encarado como uma mera peça retórica e sem força prática. E a vantagem desta descida ao concreto ficou patente numa reunião geral de professores realizada em Junho, os quais, em grupos informais, se envolveram de forma muito positiva na discussão e no aperfeiçoamento do texto final.

Na primeira parte do texto procura-se fazer a caracterização essencial da escola. Não se pretendeu fazer um retrato exaustivo da escola e do meio envolvente, mas sim, essencialmente, sublinhar algumas características contextuais que possam ajudar ao enquadramento das directrizes de actuação e à definição de práticas e procedimentos que as materializem.

Na segunda parte indicam-se, de forma muito resumida, as questões que sobressaíram dos inquéritos realizados, sendo nítida, conforme se referiu, a ênfase nos problemas e pontos fracos da escola.

Na terceira parte enunciam-se, de forma muito simples, as grandes metas e objectivos, apresentando-se em anexo um conjunto de quadros onde se descrevem as directrizes, procurando exemplificar quem faz e como poderá fazer a sua concretização nas práticas quotidianas.

Finalmente, o projecto, não definindo de forma concreta como deverá ser avaliado, apresenta algumas ideias para que a avaliação seja efectuada.



## Caracterização da escola

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela é uma escola pública situada na cidade de Tondela, sede de concelho que reúne 26 freguesias com uma área total de 373 km<sup>2</sup>. O concelho dispõe de mais 4 escolas com terceiro ciclo do ensino básico e uma escola profissional de nível secundário.

A população do concelho era de 31.151 habitantes em 2001. A evolução demográfica tem sido lenta e característica dos concelhos essencialmente rurais do interior do país, marcada pela influência da emigração na segunda metade do século XX e pela baixa de natalidade. A cidade de Tondela exerce alguma influência de fixação urbana, mas de fraca dimensão.

Evolução da população no concelho					
1900	1930	1960	1981	1991	2001
30.622	34.632	38.917	35.906	32.049	31.152

O nível de escolaridade do concelho é muito baixo. Em 2001, a taxa de analfabetismo era de 10,4 %, verificando-se que 59% da população não tinha qualquer nível de ensino ou tinha apenas o 1º ciclo do ensino básico. Apenas 11% da população do concelho tinha concluído o ensino secundário e 7% possuía habilitações académicas médias e superiores.

Tondela é o segundo concelho com maior número de empresas na região Dão-Lafões (3043 empresas em 2004), sendo esta dimensão da actividade económica correspondente ao lugar que o concelho ocupa nessa região em termos de número de habitantes. As principais actividades são o comércio (32% das empresas), a construção (22%), a agricultura (11%), as actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas (9%), a indústria transformadora (9%) e o alojamento e restauração (8%).

O número de alunos matriculados na escola tem vindo a reflectir a evolução demográfica recente do concelho. Entre os anos de 2000 e 2005, o número de alunos no 3º ciclo e no ensino secundário baixou, respectivamente, em 17% e 14%.



Número de alunos matriculados segundo o ano de escolaridade				
	2000/01	2004/05	2005/06	
	Alunos	Alunos	Alunos	Turmas
Ensino Básico	<b>371</b>	<b>378</b>	<b>357</b>	<b>17</b>
7º	137	153	96	4
8º	133	108	114	5
9º	101	93	97	5
Educação e Formação	0	24	50	3
Ensino Secundário	<b>757</b>	<b>631</b>	<b>653</b>	<b>31</b>
10º Gerais / Cient-humanísticos	166	224	205	9
10º Tecnológicos	93	40	35	2
11º Gerais / Cient-humanísticos	172	138	189	9
11º Tecnológicos	69	31	19	2
12º Gerais / Cient-humanísticos	175	152	163	7
12º Tecnológicos	82	46	42	2
Ensino recorrente	<b>158</b>	<b>147</b>	<b>113</b>	<b>4</b>
3º ciclo	46	23	21	1
Secundário – Gerais / C.Human	112	124	92	3
<b>TOTAIS</b>	<b>1286</b>	<b>1156</b>	<b>1123</b>	<b>52</b>

A escola tem funcionado com mais alunos do que o previsto no momento da sua construção. Esta sobrelotação é um aspecto negativo e uma causa de menor qualidade em alguns serviços e sectores. Encontra-se em construção na cidade de Tondela mais uma escola com 3º ciclo e Secundário, cuja abertura se prevê dentro de um ou dois anos, esperando-se que a população da escola se ajuste à sua real dimensão a partir da sua entrada em funcionamento.

Entre os alunos, são consideráveis as diferenças de tempo gasto a percorrer a distância entre a residência e a escola. O quadro seguinte mostra a distribuição dos alunos segundo a distância/acessibilidade da sua residência em 2005/2006.

Distância/acessibilidade da residência	3º Ciclo		Secundário	
Zona urbana de Tondela	64 %		48 %	
Freguesias intermédias	29 %		32 %	
Freguesias afastadas	7 %		17 %	
Freguesias muito afastadas	0 %		3 %	

No início do ano lectivo 2005/2006 os recursos humanos da escola eram constituídos por 179 pessoas, das quais 128 professores. A mobilidade entre os professores não é muito elevada, verificando-se que 28 (21,6%) não exerceram funções na escola no ano lectivo anterior, valor próximo ao de professores que não pertencem aos quadros da escola e de zona pedagógica (17%).

A caracterização dos recursos humanos pode considerar-se normal neste tipo de escola. Em termos etários, cerca de 60% dos professores têm entre 35 e 50 anos e 72% têm mais de 35 anos. No restante pessoal, esta repartição é de, respectivamente, 50% e 70%. Em consequência, o nível de experiência é relativamente elevado. No caso dos professores, em Agosto de 2005, verificava-se que 69% tinha mais de 15 anos de serviço e 89% mais de 10 anos, não existindo qualquer professor com menos de 6 anos de experiência.



Quanto a habilitações académicas, cerca de 90% dos professores possui licenciatura ou mestrado. O restante pessoal tem habilitações académicas relativamente baixas, verificando-se que 40% tem o ensino secundário e 25% apenas o primeiro ciclo do ensino básico.

Os recursos físicos e tecnológicos podem também considerar-se regulares. A escola dispõe de 28 salas de aula, 15 salas específicas e 5 laboratórios de informática. Um indicador do grau tecnológico será o número de computadores. Em 2005/2006, a escola possuía 120 computadores, dos quais 88 com ligação à Internet. Contudo, 65 destes computadores situavam-se nos laboratórios de informática e 16 estavam afectos a serviços de direcção e administrativos, não existindo qualquer sala de aula normal equipada com computadores.

Num outro exemplo, a biblioteca e centro de recursos tem actualmente 6655 títulos, entre livros, filmes (162), discos de música (121) e outro material multimédia, além de diversos jornais, revistas e outras publicações periódicas regulares, nacionais e estrangeiras.

A escola tem organizado diversas actividades extracurriculares, salientando-se o desporto escolar, clubes e um grupo de teatro.

Funciona nas instalações da escola o Centro de Formação Tomás Ribeiro, facto que tem facilitado o contacto e o próprio acesso da escola à formação do pessoal docente e não docente.

A escola mantém protocolos de colaboração e partilha de recursos com diversas instituições locais, salientando-se os casos da ACERT e da Câmara Municipal.

A participação dos pais e encarregados de educação é baixa. A associação de encarregados de educação limita-se à representação nos órgãos da escola de que fazem parte. Não há associação de estudantes.

O aproveitamento escolar médio global situa-se entre 70% e 80%. Parecem não existir padrões significativos por ano de escolaridade ou curso, conforme se observa no seguinte quadro comparativo. Contudo, o aproveitamento é maior no ensino básico do que no ensino secundário e melhorou globalmente em 2004/2005 relativamente a 2000/2001.

	2000/2001			2004/2005		
	Matrículas no final do ano	Transitaram ou concluíram	% aprov.	Matrículas no final do ano	Transitaram ou concluíram	% aprov.
<b>Ensino Básico</b>	<b>350</b>	<b>272</b>	<b>77,7</b>	<b>341</b>	<b>285</b>	<b>83,6</b>
7º	129	103	79,8	146	109	74,7
8º	123	94	76,4	102	89	87,3
9º	98	75	76,5	93	87	93,5
<b>Ensino Secundário</b>	<b>757</b>	<b>520</b>	<b>68,7</b>	<b>508</b>	<b>398</b>	<b>78,3</b>
10º Gerais/CH	166	111	66,9	201	178	88,6
10º Tecnológicos	93	40	43,0	31	19	61,3
11º Gerais/CH	172	144	83,7	94	89	94,7
11º Tecnológicos	69	48	69,6	30	28	93,3
12º Gerais/CH	175	122	69,7	109	63	57,8
12º Tecnológicos	82	55	67,1	43	21	48,8



## Resultados dos inquéritos

---

Após várias fases de análise, interpretação e seriação das respostas aos inquéritos, identificaram-se seis grandes áreas e em cada uma delas as seguintes questões consideradas mais relevantes:

1. Actividades fora da sala de aula
  - Necessidade de mais actividades extracurriculares, nomeadamente desportivas;
  - Necessidade de actividades para a ocupação de tempos livres / furos de aulas.
2. Actividades dentro da sala de aula
  - Clarificação de critérios de avaliação;
  - Construção de uma relação professor-aluno que promova um bom ambiente de trabalho;
  - Necessidade de aumentar o trabalho colaborativo entre professores, com vista à coordenação e diversificação de metodologias e estratégias.
3. Relações interpessoais
  - Melhorar relacionamento entre os diferentes agentes da comunidade educativa;
  - Falta de civismo / respeito.
4. Serviços e estruturas de apoio
  - Necessidade de melhorar a qualidade e eficiência dos serviços (bar, cantina, biblioteca, papelaria, secretaria).
5. Espaços, instalações e equipamentos
  - Limpeza e higiene pouco satisfatórias;
  - Conservação/Manutenção da escola.
  - Falta de infra-estruturas cobertas para convívio, práticas desportivas e lazer.
  - Actualização dos equipamentos (informáticos e audiovisuais).
  - Acessibilidades para deficientes.
6. Questões organizacionais
  - Horários de abertura dos pavilhões e dos serviços;
  - Horários dos professores e dos alunos mais equilibrados;
  - Desvalorização e descaracterização do papel dos órgãos de gestão e de coordenação;
  - Proibição de fumar na escola;
  - Ausência de sistemas de separação de lixo.
  - Falta de condições/espacos para o trabalho em grupo dos professores.
  - Falta de dispositivos de avaliação das várias estruturas e corpos da escola.
  - Necessidade de otimizar a circulação da informação em toda a comunidade educativa.



## Finalidade, objectivos e directrizes

---

O projecto educativo é um documento essencialmente estratégico, que apresenta à comunidade educativa um conjunto de intenções com vista a melhorar a qualidade da escola. Partindo da realidade observada, as intenções propostas são as seguintes:

### Meta/Finalidade

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela tem como finalidade o desenvolvimento global dos alunos nas vertentes intelectual, física e social.

### Objectivos

O Projecto Educativo da Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela identifica seis grandes objectivos:

- I. Promover a formação de cidadãos esclarecidos, responsáveis, autónomos e criativos
- II. Pautar o processo educativo pela qualidade, pela exigência e pelo rigor
- III. Organizar e gerir a dinâmica da escola, a partir de critérios pedagógicos
- IV. Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo
- V. Melhorar a comunicação interna e com o exterior
- VI. Preservar e otimizar os espaços escolares

### Directrizes de actuação

Para cada objectivo do projecto, definem-se directrizes a que se deve subordinar toda a acção na escola. Estas directrizes, conforme explicado na introdução, são apresentadas num conjunto de quadros que incluem algumas sugestões de concretização.



Deverá ser constituído um grupo de avaliação, cuja função será acompanhar a implementação das estratégias, bem como observar se elas estão a originar os resultados pretendidos.

Este grupo de trabalho adoptará as metodologias que entender mais adequadas. Contudo, a título exemplificativo, indicam-se alguns conteúdos de acção e possíveis atribuições:

- Propor medidas concretas tendentes a dar expressão às directrizes definidas no projecto educativo.
- Produzir documentos de orientação.
- Definir objectivos quantificáveis que possam ser avaliados.
- Definir instrumentos de verificação da implementação do projecto e dos resultados.
- Definir os momentos de verificação.
- Proceder à recolha da informação necessária ao processo de monitorização.
- Produzir relatórios, apresentações e documentos que divulguem os resultados observados.
- Sugerir alterações para futuras revisões do projecto educativo.



## Directrizes e tópicos para a sua concretização

I Promover a formação de cidadãos esclarecidos, responsáveis, autónomos e criativos		
Directriz	Quem faz	Como faz
1 A escola orienta a sua actividade com o objectivo de proporcionar a aprendizagem num contexto de desenvolvimento individual do aluno nas áreas intelectual, física e sócio-afectiva.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adequar as actividades lectivas</li> <li>▪ Organizar visitas de estudo</li> <li>▪ Organizar eventos culturais (teatro; colóquios temáticos; cinema; conferências; exposições), clubes, desporto escolar</li> <li>▪ Organizar actividades em parceria com outras instituições (ACERT, hospital, lares de 3ª idade, outras escolas)</li> </ul>
2 Os alunos são encorajados a associar-se formal ou informalmente.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fomentar a formação da Associação de Estudantes</li> <li>▪ Organizar reuniões temáticas com alunos</li> <li>▪ Envolver os alunos em projectos da escola e da comunidade</li> <li>▪ Efectuar reuniões com delegados de turma por anos lectivos</li> <li>▪ Promover a representação dos alunos nos órgãos de gestão</li> </ul>
3 A escola valoriza as atitudes e os comportamentos que promovam valores como a honestidade, o respeito, a solidariedade e a liberdade.	Toda a comunidade educativa Conselho executivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar o exemplo (ser pontual, não deitar lixo para o chão, chamar a atenção dos alunos para a linguagem que usam, aproveitar as aulas de Área de Projecto e Formação Cívica para elaboração de cartazes elucidativos)</li> <li>▪ Divulgar os aspectos essenciais do regulamento interno que implicam atitudes e comportamentos</li> <li>▪ Divulgar comportamentos incorrectos detectados e as punições aplicadas</li> <li>▪ Criar um código de conduta para alunos, professores e auxiliares (linguagem, atitudes, etc.)</li> <li>▪ Criar um gabinete de arbitragem de conflitos para resolver situações não abrangidas por processos disciplinares</li> <li>▪ Estabelecer parcerias com instituições de solidariedade social locais</li> </ul>



<p><b>4</b> O relacionamento interpessoal entre os intervenientes da comunidade educativa assenta no diálogo aberto e no respeito mútuo.</p>	<p>Toda a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar um gabinete de apoio ao aluno (espaço onde os alunos podem expor os seus problemas e ser ouvidos)</li> <li>▪ Organizar cursos de relações humanas</li> </ul>
<p><b>5</b> A escola promove a formação e a autoformação dos agentes educativos, em novas áreas e sempre que forem detectadas necessidades.</p>	<p>Conselho executivo Conselho pedagógico Centro de Formação Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construção de um plano de formação pelo conselho pedagógico, após inventariação de carências concretas</li> <li>▪ Promover campanhas de sensibilização, debate e reflexão para toda a comunidade educativa sobre a defesa/conservação do património local e educação ambiental.</li> <li>▪ Organizar sessões de formação e informação para alunos, professores, pais e encarregados de educação.</li> </ul>

## II

### Pautar o processo educativo pela qualidade, pela exigência e pelo rigor

Directriz	Quem faz	Como faz
<p><b>6</b> As aulas decorrem em ambientes informais, embora disciplinados, centradas na actividade do aluno e não na actuação do professor.</p>	<p>Professores Alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pedir sugestões aos professores/comunidade sobre o que é um ambiente informal e disciplinado</li> <li>▪ Envolver de forma efectiva e sistemática os alunos no seu processo de aprendizagem (ex: valorizar sugestões/opiniões dos alunos, caixa de sugestões...)</li> <li>▪ Criar um manual orientador (sim/não: o que se pode e não se pode fazer)</li> <li>▪ Divulgar e reflectir sobre frases de filósofos e pedagogos</li> </ul>
<p><b>7</b> A actuação do professor é uma referência para os alunos, nomeadamente em aspectos como a assiduidade, o empenho, o profissionalismo, o interesse pelas matérias estudadas e o relacionamento interpessoal.</p>	<p>Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assiduidade: exemplo – pré-aviso de faltas aos alunos, sempre que previsível</li> <li>▪ Coerência de atitudes</li> <li>▪ Empenho – disponibilidade para trabalhar; gosto pelo trabalho realizado</li> <li>▪ Profissionalismo – rigor científico, cumprimento de prazos, qualidade gráfica, pedagógica e científica dos materiais dados aos alunos</li> </ul>



<p><b>8</b> A aprendizagem do aluno deve ser realizada essencialmente durante a sua permanência na escola.</p>	<p>Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rentabilizar o tempo na sala de aula</li> <li>▪ Marcar trabalhos para casa de forma ponderada e como complemento e reforço das aulas</li> <li>▪ Utilizar as aulas de Estudo Acompanhado para a realização das actividades suplementares</li> <li>▪ Encaminhar os alunos para as salas de estudo e biblioteca</li> </ul>
<p><b>9</b> A autoavaliação faz-se em duas vertentes:</p> <p>a) No funcionamento/regulação das estruturas organizacionais;</p> <p>b) No processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Conselho executivo</p> <p>Departamentos</p> <p>Directores de turma</p> <p>Conselhos de turma</p> <p>Responsáveis pelas diversas actividades (visitas de estudo, salas de estudo, clubes, etc)</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar avaliações internas sectoriais</li> <li>▪ Criar uma equipa de monitorização do plano de actividades para cada ano lectivo, equacionando a possibilidade de efectuar avaliações externas</li> <li>▪ Realizar de relatórios que sejam aproveitados para a elaboração do plano de actividades no ano seguinte.</li> <li>▪ Elaboração de relatórios pelos respectivos chefes dos serviços</li> <li>▪ Criar instrumentos de autoavaliação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- para cada órgão</li> <li>- para os alunos</li> </ul> </li> <li>▪ Criar mecanismos para identificar e solucionar situações de insucesso/abandono escolar</li> </ul>
<p><b>10</b> A avaliação é feita com base em critérios e dispositivos predefinidos de uma forma clara e objectiva, os quais são apresentados aos alunos antes do início das actividades de aprendizagem.</p>	<p>Conselho pedagógico</p> <p>Departamentos</p> <p>Directores de turma</p> <p>Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir e aprovar critérios de avaliação anualmente.</li> <li>▪ Apresentar e explicitar aos alunos e encarregados de educação os critérios de avaliação definidos para cada disciplina</li> <li>▪ Disponibilizar na biblioteca, na Intranet e na Internet os documentos relativos aos critérios de avaliação</li> <li>▪ Elaborar grelhas para recolha de informação e materiais, com vista à avaliação das diferentes competências</li> </ul>



### III

### Organizar e gerir a dinâmica da escola, a partir de critérios pedagógicos

Directriz	Quem faz	Como faz
<p><b>11</b> Os professores das diferentes áreas disciplinares definem projectos e estratégias conjuntas nas diversas actividades e partilham experiências pedagógicas intra e inter departamentos.</p>	<p>Departamentos Conselhos de turma Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir projectos e estratégias conjuntos (Ex.: Jornadas Pedagógicas)</li> <li>▪ Partilhar experiências pedagógicas e materiais (exemplos: observação de aulas uns dos outros, publicação de materiais na Internet e na Internet)</li> <li>▪ Construir de planificações, testes e outros materiais e actividades em conjunto</li> <li>▪ Leccionar algumas unidades didácticas em cooperação com outros colegas (da mesma área ou de áreas diferentes)</li> </ul>
<p><b>12</b> Os assuntos susceptíveis de deliberação pelos diversos órgãos da escola são apresentados aos seus membros com uma antecedência que permita a apreciação prévia.</p>	<p>Conselho executivo Conselho pedagógico Departamentos Conselho de directores de turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar placares com informação na sala de professores</li> <li>▪ Fornecer a cada interveniente informação escrita com 3 a 5 dias de antecedência</li> <li>▪ Marcar reuniões para discussão dos documentos e apresentação de conclusões</li> </ul>
<p><b>13</b> As informações sobre aproveitamento, comportamento e assiduidade dos alunos estão permanentemente acessíveis aos encarregados de educação.</p>	<p>Directores de turma Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colocar informação na Intranet e na Internet com acesso limitado por palavra passe aos alunos e encarregados de educação</li> </ul>
<p><b>14</b> O serviço distribuído aos professores, nomeadamente as disciplinas e níveis a leccionar, obedece a critérios pedagógicos, assegurando a continuidade, a rotatividade e a equidade.</p>	<p>Conselho executivo Conselho pedagógico Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição de critérios pelo conselho pedagógico no que diz respeito: <ul style="list-style-type: none"> <li>- à distribuição de serviço</li> <li>- ao perfil do director de turma e coordenador dos directores de turma</li> <li>- ao perfil do professor para a sala de estudo</li> </ul> </li> <li>▪ Criar salas de estudo nas disciplinas com mais insucesso</li> <li>▪ Atribuir as aulas de apoio aos professores das turmas, sempre que possível</li> </ul>



<p><b>15</b> As salas de estudo, aulas de apoio e actividades extracurriculares são organizadas de modo a serem acessíveis a todos os alunos.</p>	<p>Conselho executivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversificar horários das actividades</li> <li>▪ Criar um centro de recursos que propicie situações de aprendizagem alternativas e/ou complementares em vertentes multidisciplinares.</li> </ul>
<p><b>16</b> Os horários lectivos são equilibrados em termos de carga diária e semanal, contemplando intervalos de duração adequada às necessidades dos alunos.</p>	<p>Conselho executivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Evitar que as disciplinas com 2 ou 3 blocos semanais sejam colocadas em dias consecutivos e sempre no mesmo tempo lectivo diário.</li> <li>▪ Colocar as disciplinas com um único bloco semanal na parte da manhã</li> </ul>

## IV

### Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo

Directriz	Quem faz	Como faz
<p><b>17</b> A escola valoriza os seus recursos humanos, implicando-os em grupos de trabalho cuja constituição tem em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a clarificação das suas funções;</li> <li>- o tempo de vigência;</li> <li>- a renovação dos seus membros;</li> <li>- a participação voluntária.</li> </ul>	<p>Conselho executivo Conselho pedagógico Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Auscultar os professores quanto ao seu interesse para a integração em grupos de trabalho.</li> </ul>
<p><b>18</b> Os alunos e os encarregados de educação participam em projectos e actividades que se enquadram no <i>Projecto Educativo</i>.</p>	<p>Associação de pais Encarregados de educação Directores de turma Associação de estudantes Alunos Conselhos de Turma Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incluir as iniciativas dos pais e alunos no plano de actividades da escola, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar clubes, visitas de estudo, eventos culturais...</li> <li>- Incentivar as actividades dos alunos nos projectos curriculares de turma.</li> <li>- Convidar os pais para colaborar na organização e participação de actividades da escola.</li> <li>- Dinamizar sessões de formação para pais / encarregados de educação (iniciativa da associação de pais e da escola)</li> </ul> </li> <li>▪ Desenvolver projectos na escola que valorizem as iniciativas da comunidade</li> <li>▪ Incentivar a cooperação com o meio profissional envolvente.</li> </ul>



<p><b>19</b> Os encarregados de educação são responsáveis pelo desempenho e comportamento dos seus educandos.</p>	<p>Directores de turma Encarregados de educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Solicitar a cooperação entre encarregados de educação e os professores visando estratégias comuns de actuação</li> <li>▪ Acompanhar os seus educandos no desenvolvimento das tarefas escolares</li> <li>▪ Contactar o director de turma com regularidade.</li> <li>▪ Promover reuniões periódicas entre encarregados de educação.</li> </ul>
<p><b>20</b> A escola inclui todos os agentes educativos na discussão dos seus problemas e compromete-os nas tomadas de decisão.</p>	<p>Conselho pedagógico Conselho Executivo Departamentos Directores de turma Associação de pais Serviços de Psicologia e orientação escolar (SPO's) Assembleia de delegados Auxiliares de acção educativa e serviços administrativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nas reuniões das várias estruturas.</li> <li>▪ Colaboração entre professores e os SPO's na resolução de problemas, dinamização de actividades e promoção de sessões de formação.</li> </ul>
<p><b>21</b> A escola afirma-se como motor de desenvolvimento para a comunidade.</p>	<p>Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover actividades que estreitem as relações entre a escola e o meio envolvente.</li> <li>▪ Divulgar as iniciativas culturais e pedagógico-didácticas a toda a comunidade educativa.</li> </ul>



**V****Melhorar a comunicação interna e com o exterior**

<b>Directriz</b>	<b>Quem faz</b>	<b>Como faz</b>
<b>22</b> A escola diversifica e adequa os canais de comunicação, usando diferentes suportes.	Conselho executivo Conselho pedagógico Departamentos Conselho de directores de turma Associação de pais/encarregados de educação Associação de alunos	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Correio electrónico, página da Internet, Intranet;</li><li>▪ Jornais murais;</li><li>▪ Publicações (ex: boletim informativo, revista ETC)</li><li>▪ Rádio escolar</li></ul>
<b>23</b> As Tecnologias de Informação são privilegiadas, facilitando o seu acesso a esses recursos e fomentando a sua utilização:  - nas actividades lectivas;  - nas actividades extracurriculares;  - nos serviços administrativos.	Conselho executivo Professores Auxiliares de acção educativa e serviços administrativos	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Colocar computadores em rede nas salas de reuniões de conselho de turma</li><li>▪ Colocar um computador, por pavilhão, com ligação à Internet e com projector de vídeo</li><li>▪ Garantir um bom acesso à Internet na escola</li><li>▪ Garantir a manutenção do material informático</li><li>▪ Formar um funcionário responsável pela manutenção e utilização do material informático</li><li>▪ Disponibilizar mais salas com computadores para realização de actividades.</li></ul>



# VI

## Preservar e otimizar os espaços escolares

Directriz	Quem faz	Como faz
<p><b>24</b> A escola incentiva projectos de turmas, de grupos disciplinares e de departamentos, com vista a proporcionar ambientes acolhedores e cuidados nos diferentes espaços.</p>	<p>Conselho pedagógico Directores de turma Conselhos de turma Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir no projecto curricular da escola um tema anual com objectivos para o básico e secundário.</li> <li>▪ Sugestão de projectos por parte dos encarregados de educação.</li> <li>▪ Requalificar a sala de convívio dos alunos, bem como o bar e a cantina.</li> <li>▪ Atribuir uma sala fixa por turma, para ser “cuidada” pela turma – a começar pelo 7º e 10º</li> <li>▪ Aproximar os professores dos espaços destinados habitualmente aos alunos</li> </ul>
<p><b>25</b> A escola disponibiliza equipamentos, espaços e materiais didácticos adequados em qualidade e quantidade para:</p> <p>- as actividades de aprendizagem;</p> <p>- actividades extracurriculares diversificadas.</p>	<p>Conselho executivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maximizar o uso dos armários nas salas, com o material necessário (exemplo: dicionários ...)</li> </ul>
<p><b>26</b> Valorizamos a higiene e a educação alimentar e para a saúde.</p>	<p>Professores Departamentos Conselhos de turma Pais / encarregados de educação Associação de estudantes Auxiliares da acção educativa Alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamizar destes temas nos projectos curriculares de turma.</li> <li>▪ Promover campanhas de sensibilização, debate e reflexão para toda a comunidade educativa.</li> <li>▪ Organizar sessões de formação e informação para alunos, professores, pais e encarregados de educação.</li> </ul>
<p><b>27</b> As instalações e os serviços da escola são garantidos a toda a comunidade escolar quer no horário diurno quer no nocturno.</p>	<p>Conselho executivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Abrir a biblioteca à noite.</li> <li>▪ Aumentar a frequência de abertura dos serviços administrativos à noite.</li> <li>▪ Abrir os pavilhões mais cedo, quando está mais frio ou a chover.</li> </ul>



<p><b>28</b> A escola mantém um esforço permanente para eliminar barreiras físicas de forma a melhorar as acessibilidades.</p>	<p>Conselho executivo Associação de pais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Solicitar a ajuda da Câmara Municipal.</li> <li>▪ Criar projectos para recolha de verbas.</li> </ul>
<p><b>29</b> Para o desenvolvimento de projectos intra e inter departamentos, a escola disponibiliza espaços, equipamentos e horários adequados.</p>	<p>Conselho executivo Comissão de horários</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gerir adequadamente os espaços e dos recursos humanos e financeiros (ex: criar espaços para trabalho de professores e centros de recursos por departamento; articular os horários dos professores que leccionam o mesmo nível).</li> </ul>

